

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES CULTIVARES DE ALFACE

ALANA PASQUALOTTO
GUILHERME HEIMBURG
MIGUEL A. PACHLA
ANDRÉ SORDI

Resumo

A alface é uma das hortaliças mais consumidas no Brasil e no mundo, portanto, é necessário estar sempre buscando novas técnicas de cultivo e adubação, sendo assim poder chegar em um resultado final de alfaces mais nutritivas e saborosas, podendo ter um comércio maior e de mais qualidade. Este trabalho teve como objetivo avaliar os componentes agrônômicos de diferentes cultivares de alface submetidos à adubação orgânica, buscando identificar as variedades mais adaptadas às condições de cultivo da região de Maravilha-SC. O experimento foi conduzido no Campus da UNOESC, utilizando quatro cultivares: alface mimosa, crespa, americana e bocado, todas cultivadas com adubação à base de esterco bovino. O delineamento foi inteiramente casualizado, com cinco repetições por cultivar. As variáveis analisadas incluíram peso, altura, diâmetro, densidade, tamanho de raiz e quantidade de folhas. A análise estatística foi realizada através da ANOVA, com teste de Tukey a 5%. Os resultados contribuirão para indicar cultivares mais adequadas ao cultivo local, com práticas sustentáveis. Foi possível observar que, para tal dosagem de esterco, não se teve uma diferença significativa de cultivar para cultivar, exceto, na variável de quantidade de folhas em que a cultivar da mimosa se destacou mais em relação às demais.

Palavras-chave: Lactuca sativa, adubação orgânica, cultivares, produtividade, sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Uma das hortaliças mais consumidas no dia a dia dos Brasileiros, este alimento de origem silvestre deu continuidade a diferentes cultivares que se

utiliza-se em milhares de pratos, ainda encontrada em sua forma selvagem em diferentes países Europeus e partes do ocidente asiático que possui climas temperados (FILGUEIRA, 2003).

É uma hortaliça folhosa, mais difundida atualmente, seu cultivo é mais aplicado na agricultura familiar por ser uma fonte de renda que pode ser aplicada em pequenas propriedades. (Alencar et al, 2012).

A alface pertence à família Asteraceae e apresenta diferentes variedades classificadas de acordo com a forma das folhas e a coloração. Dentre as principais cultivares, destacam-se a alface crespa, a americana, a lisa e a roxa. Cada uma dessas variedades pode apresentar respostas diferenciadas às condições de cultivo, como disponibilidade de nutrientes e tipo de substrato utilizado (FILGUEIRA, 2013).

Para saber se a hortaliça está no “ponto” de colheita, é necessário avaliar alguns pontos sua tonalidade deve estar com um aspecto brilhante e folhas firmes, caso elas estejam com uma aparência amarelada e folhas murchas já passou da hora da colheita e não se deve aproveitá-la mais.

A alface possui baixo teor calórico, já que cada 100g dela contém somente 15 calorias. A folha contém vitamina A, vitamina C, niacina (vitamina do complexo B) e minerais como cálcio, fósforo e ferro. É rica também em zinco, cobre, enxofre, silício, ácido fólico e clorofila.

O seu consumo auxilia no funcionamento da visão, no processo de cicatrização, no combate de infecções, além de fortalecer ossos e dentes. Também funciona como calmante, combate a insônia e tem efeito diurético e laxante.

Para escolha das cultivares, foi escolhido tipos diferentes para observar e avaliar seus diferentes comportamentos. A alface americana é uma alface que necessita de um clima não tão quente e nem tão frio em torno de 7°C e 25°C, a alface crespa se adapta melhor a um clima um pouco mais quente de 15°C a 25°C, a alface bocado necessita de um clima mais frio de 15°C a 18°C e a alface mimosa de 15°C a 25°C.

Ambas as cultivares apresentam características físicas e necessidades diferentes, a alface americana e a alface bocado são mais crocantes, sendo assim, mais cobiçadas pelos insetos, a alface mimosa é mais macia e em climas mais úmidos pode ter maior possibilidade de apodrecimento das folhas mais abaixo, já a alface crespa e a que mais tem resistência sendo a mais vendida e consumida.

A aplicação de adubos orgânicos aos solos proporciona melhoria das suas propriedades físicas, químicas e biológicas, obtendo-se boas respostas das plantas. Para manter o solo fértil e possibilitar que as culturas alcancem a máxima produtividade, algumas práticas são necessárias, como o uso de resíduos orgânicos. (PENTEADO, 2003).

A resposta positiva da alface ao esterco bovino evidencia o potencial desse insumo como uma alternativa viável para a agricultura familiar, garantindo uma produção mais sustentável e com menor impacto ambiental (DANTAS, 2011; GONÇALVES, 2012; FIGUEIREDO et al., 2012 e 2013; MARTINS et al., 2013; MAZZUCHELLI et al., 2014; OLIVEIRA et al., 2014; apud SANTOS et al., 2015.)

O crescimento das plantas está diretamente ligado à qualidade do solo e à disponibilidade de nutrientes essenciais. A terra agrícola pode apresentar variações em sua composição química e física, o que afeta a absorção dos nutrientes pelas raízes. Além disso, o equilíbrio entre os componentes do solo e os substratos utilizados pode impactar a saúde e o vigor das plantas (BRADY & WEIL, 2008).

Assim para o presente experimento se teve como principal objetivo analisar o desenvolvimento e adaptação de diferentes cultivares de alface para uma mesma dosagem de adubo orgânico (esterco bovino).

2 DESENVOLVIMENTO

O experimento será realizado na área experimental do Campus da UNOESC, no primeiro semestre do ano de 2024, em um período de 45 dias. A área está localizada na Avenida Dr. Orlando Valério Zawadzki, 710 – Universitário, Maravilha-SC, coordenadas 26° 45' 53" S e 53° 11' 47" W.

Segundo a classificação de Köppen, o clima da região é do tipo CFA, subtropical úmido, com ocorrência de precipitação todos os meses do ano e sem estação de seca definida, com verões quentes e inverno fresco a frio (MENDONÇA & DANNI-OLIVEIRA, 2007).

O composto a qual utilizado trata-se de uma mistura de 60 kg de terra, 40 kg de substrato e 5 kg de esterco bovino pré-preparados. Os dados coletados serão submetidos à análise e comparativo feito pelos alunos através da observação e medições dos pés após coletados. O plantio foi realizado com uma mistura padrão de aproximadamente 60% de terra, 35% de substrato e 5% de adubo orgânico, distribuídos de forma igual em 20 (vinte) postes/galões de 5l, onde posteriormente

foram identificados com seu código de tratamento e sua repetição. Sendo irrigado através da aspersão manualmente ligada com tempo não definido.

O presente experimento está sendo desenvolvido com o intuito de avaliar as possíveis respostas das diferentes cultivares de alface com a utilização de adubo orgânico. Serão dispostos quatro tratamentos com cinco repetições, representando vinte parcelas. Cada tratamento: C1: mimosa; C2: crespa; C3 =americana; C4: bocado.

O delineamento experimental a ser utilizado é o de delineamentos inteiramente casualizados, com quatro cultivares de alface e cinco repetições, totalizando vinte parcelas.

O processo de transplantes das mudas será realizado no dia 26 de fevereiro de 2025. O mesmo será feito no período da tarde, manualmente, com as recomendações de espaçamento para a cultura, com vasos compostos por 3 plantas, sendo 2 laterais e uma central, com espaçamento de 10 cm entre cada fileira de potes e 5 cm entre plantas, com um total de 3 plantas por parcela, totalizando 20 parcelas e 60 plantas.

Serão aplicados os tratamentos fitossanitários indispensáveis para promover o crescimento uniforme da cultura, com especial atenção para prevenir doenças causadas por fungos, bactérias e ataque de insetos.

Para determinar a produtividade, será escolhida uma planta central da parcela de forma manual, que representa a área utilizada, removendo as plantas externas que podem ter sido afetadas por interferências. Em seguida, será calculada a produtividade média para cada tratamento, onde se terá o auxílio de uma balança comercial, para a pesagem, um barbante e uma trena para a medição do diâmetro da cabeça da alface e para o comprimento da raiz, considerando as diferentes cultivares de alface. Posteriormente, esse valor será convertido para produção em toneladas por hectare por cálculos matemáticos.

O momento de iniciar a colheita varia conforme o tipo de cultivar plantado, porém, geralmente, ocorre entre 35 e 45 dias para as diferentes cultivares de alface.

O importante é colhê-las sem demora excessiva, pois as folhas começam a ficar velhas criando um aspecto de sabor amargo.

Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas através do teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro, por meio do programa SISVAR (FERREIRA, 2018).

Na tabela 1, pode-se observar que a variável de quantidade de folhas apresentou diferença significativa na cultivar C1 (mimosa), já as demais variáveis diâmetro da planta, tamanho da raiz, peso bruto e peso comercial não apresentaram diferença significativa ($p \leq 0,05$).

Pela boa disponibilidade de nitrogênio (N), fósforo (P), potássio (K), enxofre (S), magnésio (Mg) e cálcio (Ca) e micronutrientes presentes no esterco bovino, pode-se observar que, ambas as cultivares apresentaram um bom desenvolvimento, sendo cultivadas em um ambiente controlado (estufa), onde não faltou irrigação e cuidados básicos.

Segundo a NUTRIÇÃO DE SAFRAS (14 de outubro, 2022), para um bom cultivo e resultado no cultivo da alface deve-se ter um solo bem arejado, com elevado teor de matéria orgânica (2,5%), uma boa drenagem e uma área com uma boa exposição ao sol e disponibilidade de água.

Por precisar de um clima nem tão quente e nem tão frio a produção de hortaliças orgânicas concentra-se principalmente nas regiões Sul (55%), Sudeste (37%) e Centro-Oeste (6%), segundo a EMBRAPA(BRASIL, 2006).

CONCLUSÃO

Com a obtenção dos resultados pode-se observar que apenas uma das variáveis teve diferença significativa (C1/mimosa), as demais, C2/crespa, C3/americana e C4/abocado, não tiveram diferença significativa. Ambas apresentaram bom resultado em relação à dosagem de esterco bovino aplicado.

REFERÊNCIAS

SANTOS, João Felinto dos, et al. Produção de alface em função de adubação de esterco bovino em sistema agroecológico. Lagoa Seca, PB: Estação Experimental da Emepa - PB, 2015.

MALDONADE, IR; MATTOS, LM; MORETTI, CL Manual de boas práticas agrícolas Manual de boas práticas agrícolas na produção de alface . Brasília, DF: Embrapa Hortaliças, 2014.

SOUSA, Thiago Pereira de et al. Produção de alface (Lactuca sativa L.) em função de diferentes concentrações e tipos de biofertilizantes. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, Pombal, PB, v. 4, pág. 168-172, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS>

SEBRAE. Alface: Saiba como Cultivar Hortaliças para Colher Bons Negócios. 1ª ed. Brasília – DF: SEBRAE, 2011. <https://www.sakata.com.br/hortalicas/folhosas/alface/mimosa-roxa/milamil>.

Brasil escola: <https://brasilecola.uol.com.br/saude/alface.htm>

NUTRIÇÃO DE SAFRAS: <https://nutricaodesafras.com.br/>

EMBRAPA HORTALIÇAS: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/>

1-Miguel Andrei Pachla: Acadêmico do curso de agronomia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus de Maravilha, SC, av. Dr. Orlando Valério Zawadzki, nº 710, Universitário, 89874-000, fone: (49) 3664-1855, E-mail: miguelandreipachla@gmail.com

2- Alana Pasqualotto: Acadêmica do curso de agronomia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus de Maravilha, SC, av. Dr. Orlando Valério Zawadzki, nº 710, Universitário, 89874-000, fone: (49) 3664-1855, E-mail: alanapasqualottofgts@gmail.com

3- Guilherme Heimburg: Acadêmico do curso de agronomia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus de Maravilha, SC, av. Dr. Orlando Valério Zawadzki, nº 710, Universitário, 89874-000, fone: (49) 3664-1855, E-mail: genessibittencourt15@gmail.com

4- André Sordi: Professor do curso de agronomia. UNOESC, E-mail: andresordi@yahoo.com.br

Tabela 1: Diâmetro de cabeça, comprimento de raiz, peso bruto, peso comercial, quantidade de folha de diferentes cultivares de alface. Maravilha/SC. 2025.

Tratamento	Diâmetro	Raiz	Peso bruto	Peso comercial	Quantidade de folhas
	cm	cm	gramas	gramas	Und.
C1	50.29 ^{ns}	12.53 ^{ns}	269.66 ^{ns}	246.90 ^{ns}	30.33 A
C2	38.29	12.93	260.71	249.20	16.73 B
C3	41.33	12.02	377.32	371.29	19.73 B
C4	36.04	15.79	364.61	360.56	21.20 B
Cv(%)	22.79	20.41	29.93	29.66	13.67

Médias seguidas da mesma letra maiúscula não diferem entre si de acordo com o teste tukey a 5%. ns: não significativo.